



VII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL  
Londrina de 08 a 10 novembro de 2011 - ISSN 2175-960X – Pg. 539-551

## **A PESQUISA NA GRADUAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

**SUELLEN DA ROCHA RODRIGUES:**<sup>1</sup>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro;

**CAROLINE ALBUQUERQUE:**<sup>2</sup>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro;

**EDICLÉA MASCARENHAS FERNANDES**<sup>3</sup>:

Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

### **INTRODUÇÃO:**

Este trabalho é um estudo de caso sobre as atividades realizadas pelos bolsistas dos projetos de pesquisa do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial e Inclusiva da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, o NEEI está vinculado ao Departamento de Educação Inclusiva e Continuada, situado na sala 12023, bloco A, parte integrante da estrutura organizacional da Faculdade de Educação e tem por finalidade promover o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão sobre a temática da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de pessoas com deficiência.

Para abordagem do objeto de estudo foram descritos os projetos de pesquisa e o trabalho desenvolvido, evidenciando as questões relacionadas à pesquisa, aos movimentos sociais e as demandas educacionais que um profissional de educação precisa lidar em seu cotidiano. Para isso, na fundamentação teórica foi traçado escrito um breve estudo sobre a trajetória histórica e política da educação especial até as tendências atuais sobre a educação inclusiva, novas perspectivas e formas de inclusão de alunos com deficiência na escola.

Partindo da referência como bolsista de estágio interno complementar, este trabalho analisará a pesquisa na graduação, considerando as experiências como caminhos para a construção de uma práxis educativa. Assim, detalhando ações que promovem a educação inclusiva e configuram o NEEI como um espaço de mobilização social e articulação entre aqueles que se encontram excluídos e aqueles que trabalham a favor da inclusão.

Este trabalho é uma síntese da monografia de conclusão do curso de pedagogia que buscou analisar a influência das experiências como bolsista de estágio interno na formação, sendo assim, para o seu desenvolvimento foi abordado o tema: a contribuição da pesquisa na formação de professor para a construção da práxis educativa, analisando os caminhos da educação inclusiva no decorrer da sua história política e de luta.

### **MÉTODO:**

O desenvolvimento da análise deste trabalho baseou-se na metodologia do estudo de caso. O objeto de investigação foi sobre a influência das atividades de estudos e pesquisas realizadas

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), bolsista do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial Inclusiva (NEEI) Rio de Janeiro / RJ, CEP: 20559-900, Brasil – [suellen2709@yahoo.com.br](mailto:suellen2709@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Pedagoga, formada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial Inclusiva (NEEI). Rio de Janeiro / RJ, CEP: 21920-001, Brasil – [caroline\\_alb@yahoo.com.br](mailto:caroline_alb@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Professora Adjunta do Departamento de Educação Inclusiva e Continuada da Faculdade de Educação / Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva (NEEI) Rio de Janeiro / RJ, CEP: 20559-900, Brasil – [professoraediclea.uerj@gmail.com](mailto:professoraediclea.uerj@gmail.com)

pelos bolsistas do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Inclusiva da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – NEEI/ UERJ, tendo em vista não só a descrição como a análise da importância destas bolsas e projetos para o desenvolvimento e engajamento na formação acadêmica dos alunos envolvidos.

O argumento utilizado para este estudo se deu a partir da referência como bolsista de estágio interno complementar, pois do quarto ao oitavo período acadêmico, o vínculo como bolsista proporcionou experiências e conhecimentos essenciais para a formação em pedagogia. A participação em congressos e eventos acadêmicos, em destaque o Seminário: Encontro de Formação para Educação Inclusiva de Pessoas com Síndrome de Down em Brasília que possibilitou uma visão ampliada sobre como se apresenta a educação especial no Rio de Janeiro e nos outros estados do Brasil, também, serviram de objeto de estudo.

A coleta de dados para a construção da monografia foi feita no decorrer da atuação como bolsista, a qual explorou o campo de atuação dos bolsistas, baseando-se na descrição das atividades e em reuniões com participantes do grupo de pesquisa sobre a temática formação de professor para a educação inclusiva. As reuniões ocorriam em encontros semanais durante no NEEI, onde, além das questões organizacionais do espaço em questão, eram, também, debatidos aspectos corriqueiros e situações sobre a inclusão. Nesses encontros os assuntos em pauta eram relacionados à formação de professor, perpassando sobre o currículo dos cursos de formação, grade de matérias abordadas, movimentos sociais e desenvolvimento de pesquisa na graduação. Os diálogos favoreceram o embasamento para a análise deste trabalho, pois o essencial para o estudo de caso era analisar o resultado dessas discussões para o processo de ensino aprendizagem acadêmico dos bolsistas e outros participantes, geralmente, alunos afins dos cursos de licenciatura da universidade e profissionais da área.

A fundamentação teórica dos conceitos essenciais citados apoiou-se na legislação referente às políticas públicas atuais para a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva no Brasil e a metodologia do estudo de caso foi utilizada para descrever o quanto é importante para uma formação acadêmica diferenciada que o graduando tenha contato com projetos de pesquisa, pois enquanto bolsista de estágio interno complementar, descreverei o NEEI como formador, cujas experiências e oportunidades de aprendizado adquiridas neste espaço de articulação entre a universidade e a comunidade, foram essenciais para a formação do pedagogo consciente do seu papel na escola e na sociedade.

## **DISCUSSÃO:**

### **1. As novas perspectivas sobre o processo de inclusão de brasileiros com deficiência na última década**

A trajetória histórica dos movimentos sociais em prol da inclusão descrita anteriormente reforça a importância da sociedade civil organizada para este processo de luta pela inclusão, cuja dimensão provocou uma mudança estrutural que serviu de base para o atual modelo de educação inclusiva. O novo paradigma influenciou as instituições especializadas a tentarem direcionar suas metodologias de aprendizagem para o desenvolvimento das potencialidades dos educandos com deficiência e o MEC, por sua vez, em seu discurso baseado na legislação, compromete-se a garantir o acesso incondicional à educação.

A análise sobre a legislação referente aos direitos das pessoas com deficiência demonstra um crescimento nas ações inclusivas, que tem uma relação direta com a pressão dos movimentos sociais frente aos órgãos responsáveis por garantirem os direitos dos cidadãos. Diante disso,

entende-se que a participação da sociedade civil é extremamente importante para o processo sócio-político da inclusão social.

Nos últimos dez anos, os tratados internacionais sobre os direitos humanos trouxeram novas perspectivas para o desenvolvimento da legislação do Brasil, principalmente, relacionadas à melhoria da qualidade da educação. Essas convenções tiveram o apoio da sociedade civil organizada e os seus princípios foram amplamente debatidos por pessoas defensoras dos direitos humanos.

Essas políticas focaram-se no respeito aos direitos das pessoas, dispendo sobre a acessibilidade e o desenho universal; sobre legitimação do benefício de prestação continuada da assistência social direcionado à pessoa com deficiência; no que tange a educação, regulamentou o ensino da LIBRAS no currículo das licenciaturas; determinaram planos e metas para educação básica instituindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e o atendimento pedagógico especializado. Além disso, foram firmados acordos internacionais que contemplavam este tema, como a Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, documento adotado pela ONU em 2006, o qual “surgiu para promover, defender e garantir condições de vida com dignidade e a emancipação dos cidadãos e cidadãs do mundo que apresentam alguma deficiência”.

O Brasil foi um dos países participantes da elaboração da Convenção, no dia 30 de março de 2007. E foi assinado seu Protocolo Facultativo (Decreto Legislativo nº 186/2008) pelo governo que no dia 21 de setembro, Dia Nacional de Luta da Pessoa Portadora de Deficiência, onde foi divulgada e debatidos seus artigos que propunham os parâmetro e prescrição aos direitos das pessoas com deficiências. Entretanto, todo este apoio legal, muitas vezes, se resume a uma papelada que existe apenas no ambiente cognoscitivo dos pesquisadores e dos arquivos das instituições de ensino, pois, ainda, há cenários que remetem aos métodos de segregação dos anos 70. Segundo alguns dos profissionais da área da educação, há alunos adultos com deficiência intelectual, por exemplo, que são submetidos a exercícios psicomotores compostos por temas infantis que não fazem parte da realidade deles, ou então, são oferecidos exercícios repetitivos que não promovem sentidos e não desenvolvem a aprendizagem.

A literatura e experiências documentadas pelos autores da área da educação inclusiva muitas vezes não são incorporadas às práticas cotidianas dos professores em sala de aula, contradizendo a legislação que propõe diretrizes para melhorar o aprendizado dos alunos com necessidades educativas especiais. Diante desta problemática, nota-se que os aspectos relacionados ao exercício da cidadania e respeito aos direitos dessas pessoas não são abordados cotidianamente, apenas lembrados em certas ocasiões. Portanto, mesmo com adoção de novas políticas para inclusão, a exclusão dentro da escola é presente, devido esta dicotomia entre o discurso da educação inclusiva e a qualidade do ensino oferecido nas escolas regulares.

Apesar dos avanços relacionados à mudança de paradigmas excludentes, recorrentes na trajetória histórica da educação especial, esta grande contradição entre a legislação e a realidade social, referida anteriormente, só afasta uma grande demanda de alunos vítimas do ineficaz sistema de ensino do país, nos quais são excluídos e responsabilizados por não obterem condições para desfrutarem do processo de escolarização oferecido nas escolas e, assim, somam-se a uma grande parcela da população que se mantém longe dos muros da escola.

Contudo, frente aos desafios da educação inclusiva é necessário diagnosticar os problemas relacionados ao fenômeno do fracasso escolar, principalmente, a qualidade do ensino, nesse sentido, o professor e suas ações são primordiais na inclusão desses alunos nas classes comuns, assim como na garantia de aprendizagem efetiva dos conteúdos abordados nas classes especiais. Para isso, deve-se colocar em pauta a formação diferenciada dos professores e dos profissionais da educação que irão lidar com as questões relacionadas ao tema da inclusão.

Para lidar com a diversidade das escolas inclusivas, os profissionais da educação precisam se apropriar de saberes e conhecimentos que concernem às demandas sociais da inclusão. Os ensinamentos do educador Paulo Freire demonstram como a prática pedagógica é importante na quebra de paradigmas excludentes, apesar de não ser um pesquisador da área da educação especial sua literatura contempla reflexões a cerca da educação de minorias, com isso destaca o papel do educador como formador.

Com isso, Freire acredita que a tarefa do educador é promover a reflexão, desafiando o educando a compreender o conhecimento novo numa relação dialógica, rompendo com a idéia de transferir, depositar e doar o pensamento de forma verticalizada, onde o educando é excluído do seu processo de inteligibilidade, tendo em vista ele como responsável pela construção do seu conhecimento.

A educação popular, tão disseminada por ele, foi inspirada nos movimentos sociais, que também tiveram grande participação nas conquistas pela dignidade e direito das pessoas com deficiência. Diante desta constatação, a seguir, será analisada a formação do professor, baseada nas diretrizes curriculares e nos princípios da pedagogia libertadora, que remetem à tomada de consciência essencial para o exercício da cidadania no processo de inclusão educacional dos alunos com deficiência. Neste capítulo, a educação é relacionada como forma de intervenção no mundo e as contribuições das experiências com pesquisas adquiridas no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Inclusiva da UERJ na formação dos futuros pedagogos.

## **2. Formação de professor e pesquisas na graduação a caminho da práxis educativa: estudo de caso sobre as atividades do NEEI - UERJ**

Romper com a dicotomia entre a prática da escola e a teoria da universidade é uma atitude necessária. A hierarquização das instituições causa esta contradição que muitas vezes dificulta o desenvolvimento de um bom trabalho conjunto de troca de experiências e reflexões. É importante que o professor seja um pesquisador que atue na investigação de sua prática e dos problemas educacionais, numa perspectiva dialógica, onde se produza um conhecimento educacional crítico, cujo descontentamento vai além da constatação do problema e parte para solução.

Diante disso, é preciso disseminar os conceitos da pesquisa-ação no currículo dos cursos de formação de professores, pois a fim de minimizar as diferenças entre teoria e a prática, este conceito surge para intervir na prática de modo inovador, conforme relatado por Engel:

Nela, desenvolveu-se como resposta às necessidades de implementação da teoria educacional na prática da sala de aula. Antes disso, a teoria e a prática não eram percebidas como partes integrantes da vida profissional de um professor, e a pesquisa-ação começou a ser implementada com a intenção de ajudar aos professores na solução de seus problemas em sala de aula, envolvendo-os na pesquisa. (ENGEL, 2000, p.181)

Os ensinamentos do educador Paulo Freire, por mais que não seja um teórico da área, demonstram como a prática pedagógica é importante na quebra de paradigmas excludentes, pois através da educação popular destaca o papel do educador enquanto formador e pesquisador, lavrando ao educando a responsabilidade da construção do seu próprio conhecimento. Por isso, acredita que a tarefa do professor é de promover a reflexão, desafiando o educando a compreender o conhecimento novo numa relação dialógica, rompendo com a idéia de transferir, depositar e doar o pensamento de forma verticalizada, onde o paciente educando é excluído do seu processo de inteligibilidade.

Para que a escola se torne inclusiva, seu corpo integrante precisa aprender a refletir criticamente e a pesquisar, enfrentando os problemas já estabelecidos através de novos caminhos inovadores. Esta transformação parte da pesquisa ação, cujo fundamento, muitas vezes, advém das observações e ações educativas planejadas e avaliadas pelo corpo docente da escola no decorrer do processo de ensino aprendizagem. Portanto, promover palestras, centro de estudo e projetos de pesquisa e parcerias entre as universidades e as escolas para a atualização do saber são fundamentais, pois potencializam o envolvimento da equipe escolar na busca de alternativas que eliminem as barreiras atitudinais que impedem o desenvolvimento intelectual dos alunos com necessidades educacionais especiais.

No que diz respeito à educação de educandos com necessidades educacionais especiais para a garantia de um ensino de melhor qualidade é necessário analisar a formação inicial e continuada dos professores. Para tal serão discutidas as contribuições das experiências com pesquisas na graduação para o desenvolvimento desta práxis educativa, através de um estudo de caso em que os objetos de estudo serão as atividades de um núcleo de pesquisa da Universidade do estado do Rio de Janeiro, que engaja-se sobre as questões relacionadas à inclusão.

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Inclusiva (NEEI) está vinculado ao Departamento de Educação Inclusiva e Continuada da Faculdade de Educação da UERJ e tem como finalidade promover o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão sobre a temática da Educação Especial na Perspectiva da Inclusão de pessoas com deficiência. Configura-se como um espaço de articulação entre a prática e a teoria, e baseia-se na pesquisa participativa em suas atividades acadêmicas, semelhante aos conceitos da pesquisa-ação descritos anteriormente.

Desde 2004, o núcleo movimenta-se nas relações político-sociais referente à inclusão social daqueles que possuem alguma deficiência, fundamentando-se nas relações desses indivíduos e na garantia dos seus direitos. Diante do seu caráter acadêmico, fundamenta-se, em suas pesquisas, nos princípios da Educação Inclusiva, que teve seu advento através da Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) e do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2003).

A Educação Inclusiva tenciona-se na inclusão plena de pessoas com deficiências na sociedade, tanto no ensino regular, quanto no mercado de trabalho e no lazer, tendo como meta principal à emancipação de um cidadão com direitos e deveres, como todos os demais indivíduos. Partindo deste princípio, estaria garantido, então, o acesso e permanência destas pessoas no ensino regular, através de um currículo funcional e de suas adaptações para o melhor desenvolvimento e aproveitamento do educandos no processo de ensino-aprendizagem.



O NEEI no período em que estava vinculada com a bolsa de estágio interno do ano de 2008 a 2010 possuía cinco projetos de pesquisa: “Inclusão e Diversidade Humana: Vivenciando Linguagens” e o Forinpe, "Fórum Permanente de Educação Inclusiva", relacionados à extensão universitária; o "Atendimento Pedagógico Hospitalar e Modalidades de Atendimento em Educação Especial" e "Recursos, adaptações e tecnologias assistivas para educandos com necessidades especiais" projetos de iniciação à docência; um Estágio Interno; uma Monitoria da disciplina Prática Pedagógica em Educação Inclusiva. Todas essas pesquisas são desenvolvidas por bolsistas da graduação em pedagogia e/ou outras áreas dos cursos de formação de professores da UERJ, sob orientação da Professora Adjunta da Faculdade de Educação Dr<sup>a</sup>. Edicléa Mascarenhas Fernandes.

O objetivo deste trabalho é relatar as experiências adquiridas como bolsista de estágio interno e a vivência da pesquisa na graduação, portanto, serão descritas as atividades realizadas no NEEI e os possíveis caminhos para a construção da práxis para educação inclusiva, diante dos desafios e demandas da área de atuação como pedagogo.

### **Estágio Interno:**

O estágio interno baseia-se nas atividades de organização e apresentação do espaço para a visitação, orientando os usuários a respeito dos materiais gerados pelas pesquisas vinculadas ao NEEI, como o acervo de monografias, teses e dissertações na área de Educação Especial da Graduação e Pós-graduação da UERJ e materiais fornecidos por outras graduações e programas de pós-graduação do estado do Rio de Janeiro e do país; bem como publicações textuais, legislação internacional, nacional e vídeos de instituições da área. E também, apresentar outra importante fonte de consulta, o Banco de Dados de Adaptações Curriculares, que servem de apoio didático para o processo de ensino aprendizagem de alunos com deficiências, confeccionadas por alunos das disciplinas “Educação Inclusiva e Cotidiano Escolar”, do curso de Pedagogia, e “Prática Pedagógica em Educação Inclusiva”, dos cursos de Licenciaturas.

Este estágio proporcionou uma grande experiência acadêmica e influência sobre a minha formação, pois durante dois anos, equivalentes a metade de toda a graduação, estive atuando na pesquisa sobre a inclusão social de pessoas com deficiência. Nos encontros semanais realizados na sala do núcleo de educação inclusiva (NEEI) houve muita troca de experiência, orientação acadêmica, desenvolvimento de trabalhos para congressos e eventos acadêmicos, além de debates sobre alternativas inclusivas.

Através destas experiências, a proximidade com lideranças políticas de movimentos sociais em prol da inclusão possibilitou a oportunidade de participar em 2009 do Seminário: Encontro de Formação para Educação Inclusiva de Pessoas com Síndrome de Down em Brasília, organizado pelo Ministério da Educação, que apresentou o panorama a educação especial no Brasil.

No Seminário se discutiram as formas de inclusão da pessoa com síndrome de down, cujos desdobramentos resultaram num debate em âmbito nacional sobre políticas públicas e o direito da pessoa com deficiência. Neste encontro organizado pela Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down com apoio SEESP foram convocados gestores, pessoas com deficiência e associações dos movimentos sociais relacionados à inclusão de pessoas com deficiência intelectual, de todas as regiões, onde cada um apresentava o trabalho que desenvolvia em sua cidade.

A troca de experiência, através da visibilidade dos trabalhos efetuados em algumas cidades das regiões do Brasil, foi extremamente importante para a realização do evento que tinha por objetivo integrar as lideranças dos movimentos sociais em prol da inclusão, debater sobre a execução de políticas públicas para educação e inclusão, fomentar a luta pelos direitos das pessoas com deficiência, avaliar os avanços legais, a partir, da Convenção da ONU e do Decreto 6.571/2008 que trata do atendimento pedagógico especializado e delatar os casos de exclusão vivenciados. Durante as sessões ouviram-se os desafios sobre o atendimento pedagógico especializado, a falta de recursos e ajudas técnicas em algumas prefeituras interioranas e, principalmente, sobre as estratégias utilizadas para contornar esses problemas existentes.

Participaram do encontro mais de trinta e sete representantes de associações de síndrome de down dentre os sessentas ativistas, os quais assinaram a "Carta de compromisso em homenagem ao primeiro aniversário da ratificação da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência", cujas responsabilidades dos participantes eram divulgá-la em suas cidades e estados, acompanhar e pressionar a efetivação imediata de todos os direitos previstos na Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência.

#### **As contribuições da experiência como bolsista do NEEI para a formação docente:**

A participação de bolsistas de extensão, estágio interno e iniciação à docência possibilitam ao graduando de pedagogia um contato maior com a prática que vai além de uma participação observadora, característica comum dos estágios curriculares obrigatórios. Os projetos de pesquisa do NEEI permitem um maior contato com a essa prática desde a formação, pois os bolsistas atuam desde o planejamento das ações que serão realizadas até a avaliação de desempenho no andamento dos projetos.

O método utilizado no cotidiano dos trabalhos feitos pelo NEEI visa através da formação do professor-pesquisador desenvolver habilidades e competências, desde a formação dos futuros pedagogos, para atuarem em classes inclusivas, através de aulas práticas, oficinas de adaptações curriculares e atividades de laboratório. Nesse sentido, os graduandos dominarão os conceitos teóricos e as habilidades práticas da tecnologia assistiva e adaptações curriculares que contribuirão para a aprendizagem dos educandos com necessidades educacionais especiais.

O papel fundamental da escola é se adaptar para as necessidades educacionais de seu alunado, evoluir e se ressignificar conforme as demandas vão surgindo, para isso, também, é preciso que as universidades construam um currículo diversificado para a formação do professor polivalente. Na tentativa de atender a essas questões, o NEEI, busca dialogar as pesquisas e as novas tecnologias que dispõe com a prática de campo, capacitando os graduandos de Pedagogia e Licenciatura aos conhecimentos sobre os recursos de acessibilidade, tecnologia assistiva e ajudas técnicas disponibilizados pelo núcleo, para saberem trabalhar com a diversidade.

É preciso ressaltar que o graduando em pedagogia não só precisa ter contato com a experiência prática oferecida através dos estágios curriculares, pois o contato físico, apenas, sem haver reflexão, de nada adianta para a formação profissional, afinal, o estudo crítico é necessário para a aplicação de saberes e construção de novas metodologias que se adequem a necessidade de aprendizagem individual dos educandos. Por isso, os bolsistas do NEEI ao terem esta proximidade durante a formação acadêmica com a produção de pesquisa e com os movimentos sociais de luta pela inclusão, que despertem a inquietação em enfrentar os

problemas relacionados às mazelas da educação, fazem-nos profissionais de educação diferenciados e comprometidos com a qualidade educacional.

Entretanto, aquele educador que não respeita a leitura de mundo do educando não consegue estabelecer comunicação e, portanto, “domestica-lhe” a apreender somente aquilo predeterminado por ele, impedindo-o de produzir sua própria “inteligência do mundo” e ser detentor de um saber. Ainda hoje, há professores de classes especiais que apresentam metodologias de ensino mecanicistas, sem sentido e sem estruturas pedagógicas adequadas para aprendizagem eficaz dos seus educandos.

Em algumas oficinas de adaptações curriculares realizadas pelo NEEI, alguns professores relatavam as dificuldades e desafios que vivenciavam em sala de aula com seus alunos com deficiência, e, portanto, observou-se que a maior demanda estava em adequar as metodologias de ensino às necessidades de seu alunado. Esse fato remete a limitação que está presente nas escolas e precisa ser mudada, com novas metodologias e tecnologias que minimizem o fracasso escolar desses alunos, além de programas de incentivo a formação continuada dos professores.

As experiências adquiridas no decorrer do estágio interno proporcionaram uma formação ampliada e direcionada a educação especial e inclusiva, através do aprofundamento intelectual em estudos teóricos e a pesquisa participante na área, durante a minha formação acadêmica. Com isso, o perfil profissional construído rompeu com a polaridade entre o saber para a educação especial ou para a educação regular, tendo em vista a diversidade como diretriz, promoveu a instrumentalização da prática pedagógica, por meio de experiências concretas, situações vivenciais e produção de sentidos para uma melhor atuação em sala de aula.

## **RESULTADOS:**

### **1. Os desdobramentos das pesquisas do NEEI**

No decurso dos projetos de pesquisa, os bolsistas têm oportunidades de participar de eventos acadêmicos como congressos, seminários, a UERJ Sem Muros encontros e fóruns, no período como bolsista de estágio interno, minhas produções acadêmicas relacionadas à temática da inclusão de pessoas com deficiência foram apresentadas nos seguintes encontros: as UERJ Sem Muros, de 2008 a 2010, Congresso Brasileiro de Educação Especial, em 2008; Seminário: Encontro de Formação para Educação Inclusiva de Pessoas com Síndrome de Down em Brasília, organizado pelo Ministério da Educação, 2009; Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial, 2009; a Semana de Educação da Faculdade de Educação da UERJ entre outras mostras de trabalho, oficinas em escolas, semanas de graduação em universidades e participações em seminários e eventos de instituições especializadas.

A UERJ sem Muros é uma mostra de produção da universidade que ocorre anualmente, outro evento acadêmico da UERJ muito importante, principalmente, para os futuros educadores, é a Semana de Educação da Faculdade de Educação cujos graduandos apresentam os trabalhos das pesquisas que participam. Já o Seminário: Encontro de Formação para Educação Inclusiva de Pessoas com Síndrome de Down em Brasília foi um evento com gestores de todo o Brasil para debater a formação para a educação inclusiva da pessoa com síndrome de down, teve destaque neste ano, devido ao compromisso pela ratificação da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência entre os participantes.

A organização e desenvolvimento dos trabalhos a serem apresentados nos eventos universitários e/ ou escolares pelos bolsistas são realizados na sala do núcleo de pesquisa,



onde cada um com sua experiência e conhecimentos confrontam suas idéias e compilam-nas para a criação do trabalho, que passa pela orientação da coordenadora do grupo para enquadrar-se nas normas acadêmicas exigidas.

Ter contato desde cedo, na graduação, com a produção de pesquisa é indispensável na formação do futuro professor-pesquisador, na medida em que se compõe um olhar diferenciado e sensível aos enfrentamentos da educação, para a criação de uma práxis integrada, interdisciplinar e de acordo com a realidade das demandas sociais. Isso se dá por meio da extensão e produção de estudos, à medida que corpo integrante da universidade envolve-se com a comunidade externa e busque alternativas que minimizem as necessidades sociais.

Outro desdobramento que colabora para este perfil profissional é a produção textual, resultante da ação reflexiva realizada durante as atividades dos projetos de pesquisa, pelo fato de familiarizar o graduando aos trâmites da produção científica e incentivar a especialização de sua área de atuação. Por isso, promove o gosto pelo aprofundamento cultural e pela formação continuada, onde através do texto poderá organizar suas idéias, expressar seus conhecimentos e dividir suas experiências com seus leitores.

Deste modo a extensão universitária proporciona uma troca entre o saber produzido no interior das universidades e as demandas externas das comunidades, trazendo outros conceitos ao ensino e se ressignificando enquanto produtora de pesquisas e novos saberes. Pois segundo a autora de “Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire”:

A Extensão é processo educativo e científico, ao fazer extensão estamos produzindo conhecimento, mas não qualquer conhecimento, um conhecimento que viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade e vice-versa. (SERRANO, p.11)

Entende-se que, a partir, das experiências adquiridas através do vínculo como bolsista do NEEI a pesquisa em educação especial e inclusiva foi muito importante para a criação da práxis educativa, amplamente, pregada por Paulo Freire, que apesar de não ser um pesquisador desta área, aborda conceitos de conscientização e solidariedade na educação, tão necessários às questões da educação inclusiva.

## **2. Método de estudo e o desenvolvimento das atividades de pesquisas do NEEI:**

A metodologia desenvolvida pelo NEEI é a pesquisa participante, pois segundo Chiazzotti, 2006, (In: Fernandes, 2007, p.122):

“a pesquisa participante tem como pressuposto, subjacente à sua história, a democratização da produção do conhecimento e da sociedade e o desenvolvimento da justiça social. Não é um mero conjunto de métodos, meios e técnicas, mas se fundamenta em uma ética e em uma concepção alternativa da produção popular do conhecimento, segundo a qual as pessoas comuns são capazes de compreender e transformar sua realidade. Trata-se de um modelo e de um meio de mudança efetiva para a qual os sujeitos implicados devem elaborar e trabalhar uma estratégia de mudança social”.

Os trabalhos realizados pelos bolsistas do núcleo, através dos projetos de pesquisas, enquadram-se nos fundamentos filosóficos e teóricos desta metodologia, cuja premissa é pesquisar para produzir conhecimento. O contato dos bolsistas com as comunidades, escolar ou ampliada, favorece o desenvolvimento de um processo educativo à medida que implica em

questionamentos, tomada de consciência crítica, incentivo à formação do sujeito e desenvolvimento das suas potencialidades, solidariedade e autonomia, fatores que, também, contribuem para sua formação como educador.

A pesquisa participante está presente em todos os projetos do NEEI, atuando para formação e práxis cotidiana de educadores. Desta forma, os projetos das oficinas de adaptações curriculares têm como metodologia apresentar nos eventos acadêmicos e escolares, materiais de apoio pedagógicos acessíveis aos educandos com necessidades especiais, produzidos pelos alunos dos cursos de Licenciaturas da UERJ, através da disciplina Prática Pedagógica em Educação Inclusiva e da disciplina do curso de pedagogia Educação Inclusiva e Cotidiano Escolar.

Outro projeto que atinge a formação da práxis do educador é o projeto de iniciação à docência, realizado na enfermaria do hospital, no qual desenvolve propostas educacionais, mantendo o vínculo escolar da criança do momento de sua internação até sua alta, adaptando as atividades às necessidades de cada uma, porém, utilizando metodologias que adequem às peculiaridades de um hospital, configurando noutro espaço de atuação do pedagogo. Já a monitoria da disciplina dos cursos de licenciaturas Prática Pedagógica em Educação Inclusiva, também, objetiva o desenvolvimento de novas metodologias que representem flexibilidade curricular para uma prática pedagógica inclusiva, durante o curso de formação de professores da universidade, a fim de criar novas alternativas inclusivas de aprendizagem. Ambos os projetos, enquadram-se na metodologia de pesquisa participante e promovem reflexões à cerca práxis e da inclusão.

Os debates promovidos pelo projeto de extensão, Fórum Permanente de Educação Inclusiva, necessitam argumentar, buscar explicações e constatações diante das situações e conflitos apresentados pela comunidade participante. As trocas de experiências e a capacidade de propor soluções inteligentes e criativas são aspectos fundamentais que envolvem o pensamento coletivo, deveras importante no desenvolvimento da pesquisa participante.

Essas trocas de conhecimentos nos fóruns de discussões funcionam como aportes metodológicos para a formação do professor pesquisador, no qual, precisa dar conta dos temas abordados em sala de aula com profundidade, estudando a questão por diversos ângulos, revendo autores e teorias. Para isso, o professor deve ser um grande conhecedor da comunidade pesquisada, precisando respeitar a vida da comunidade, não só como campo investigativo, mas como espaço próprio de construção de conhecimento e de autonomia.

No que se refere à práxis educativa, Paulo Freire, propõe ao educando uma leitura crítica da sua própria realidade, destacando-o como ser inacabado, em constante processo de criação e recriação de seus saberes e de sua cultura de mundo. Portanto, o educador precisa repensar a sua prática constantemente para atender as demandas da educação e, assim, desenvolver novas metodologias criativas e inclusivas que sejam alternativas eficazes para o processo de ensino aprendizagem dos alunos com necessidades especiais.

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando a prática de hoje ou de ontem, que se pode pensar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática” (FREIRE, 1997, p. 43-44).

Paulo Freire foi pioneiro no Brasil ao mediar a relação entre a educação e movimento social, o grande objetivo da sua pedagogia era propagar os princípios da escola democrática e lutar por

ela enquanto um direito, este, também, sempre foi um propósito da educação inclusiva. Em vista disso, pode-se afirmar que a educação quando se influencia pelos ideais dos movimentos sociais, a transformação social ocorre de maneira mais eficaz, como afirma Caldart:

Quando a vida da escola se integra à vida do Movimento temos, pois, não a construção de uma nova escola, mas a possibilidade de que a escola seja mais do que escola, porque será um lugar movido pelos valores de uma grande luta, uma luta por uma vida por um fio, fio de raiz, de vida inteira, em todos os sentidos (CALDART, 2000, *apud* SCHWENDLER, ).

O referido educador brasileiro utilizava a pesquisa participante no seu projeto alternativo de pesquisa e ação educativa, para ele, a pesquisa estava vinculada à imersão prática, no sentido das comunidades não terem somente seus problemas estudados, mas terem formas para resolvê-lo. Portanto, a pesquisa participante configurada na Educação Popular pretende contribuir para que as comunidades se tornem sujeitos capazes de história própria, individual e coletiva.

Estas características da pesquisa participante, nos anos 60, culminaram na organização de associações de grupos socialmente excluídos, originando o movimento empowerment. Este conceito é fundamental na área da educação especial e na organização de associações que lutam pela garantia de direitos, pois consiste em capacitar e empoderar as comunidades excluídas para que elas possam realizar seu processo emancipatório de cidadania.

A pesquisa participante e a Educação Popular possuem características comuns, segundo Grossi (In: Demo, 2004), pois a conscientização é o objetivo da pesquisa participante. E para Paulo Freire a pesquisa era vista como formadora de opinião, cujos pressupostos eram baseados na crítica da realidade social vigente, na mobilização coletiva para a transformação social e na constante avaliação da ação realizada, diagnosticando antecipadamente os problemas reais da sociedade a fim de melhorar a ação futura.

Já a educação popular tinha como característica denunciar a perversidade, a partir de uma pedagogia Libertadora que se constitui como um paradigma fundamental para o processo de conscientização amplamente difundido pelos movimentos sociais. Devido a este processo de reflexão crítica da realidade, Freire acreditava que as condições de oprimido levavam os homens a se mobilizarem, com isso, a compreensão crítica dos fatos, aliada à utopia da mudança, de saber que mudar é difícil, mas é possível, possibilita que os excluídos da história, se organizem e se engajem na luta pela mudança social.

Assim, a pedagogia libertadora pregada por Freire surge em meio aos movimentos sociais e populares da década de 50 e 60 no Brasil, com o propósito de lutar contra a opressão do mundo através de uma educação formadora e crítica da realidade social existente. Por isso, neste capítulo, foi apresentada a metodologia de pesquisa do NEEI em paralelo aos conceitos de Paulo Freire, visto que as práticas relacionadas se agregam e representam uma estratégia eficaz na formação de educadores capazes de lidar com a diversidade e sensíveis ao processo de inclusão educacional.

## **CONCLUSÃO:**

Relatar a trajetória de bolsista do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Inclusiva da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – NEEI/ UERJ, descrevendo as suas atividades realizadas e produções acadêmicas, desenvolvidas com sucesso nas áreas de atuação do pedagogo, da escola ao hospital, e ainda na universidade, como espaço de

mobilização social e produção acadêmica, revela a importância do núcleo para a formação em pedagogia na Faculdade de Educação da UERJ. Assim, a análise da sua representação e influência nos movimentos sociais voltados à inclusão de pessoas com deficiências por meio do relatório descritivo dos seus projetos de pesquisas e atividades extensionistas demonstram o quanto é necessário incentivar a promoção de espaços como este na universidade. Pois, não só influenciam na formação das competências pedagógicas para educação inclusiva, como, também, constitui saberes de cidadania e solidariedade humana.

Os trabalhos do NEEI são baseados na eliminação de barreiras e formas de discriminação, na autonomia e no desenvolvimento educacional das pessoas com deficiência, proporcionando uma visão adequada aos bolsistas sobre as deficiências e no desenvolvimento de metodologias inclusivas dentro da sala de aula. Portanto, no capítulo Formação de professor e pesquisas na graduação: a caminho da práxis educativa foram descritas as atividades dos bolsistas e o resultado das suas pesquisas para a formação profissional, indicando a autonomia que um estudante de pedagogia desenvolve na produção de trabalhos científicos quando está vinculado a um grupo pesquisa.

Este estudo de caso buscou analisar que é essencial para o professor da educação inclusiva ter uma formação que atenda as demandas da diversidade, logo, no que diz respeito à formação do sujeito crítico e sensível ao processo de inclusão para uma educação de qualidade estar em contato com a pesquisa, desde a graduação, colabora muito para este processo. E a extensão promove trocas de saberes fundamentais à formação desta práxis educativa, visto que, as indagações e a busca por soluções inclusivas são ações que devem sempre fazer parte do cotidiano do educador.

Entende-se que os caminhos percorridos pelo educador para a construção da práxis na educação inclusiva começam na graduação. Uma formação de qualidade precisa aproximar o graduando à realidade educacional, apresentando-lhe as mazelas, a luta dos movimentos sociais e os desafios encontrados na profissão, visto que o seu compromisso com a transformação social e com a melhoria da qualidade do ensino para todos é um dever. Portanto, através do incentivo à pesquisa na graduação, os cursos de formação de professores poderão expressar aos graduandos esses conceitos tão essenciais para a construção de uma educação inclusiva.

#### **REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BRASIL, MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. **Declaração de Salamanca e Enquadramento de Ações para Alunos com Necessidades Especiais**. Disponível no site [www.mec.gov.br/seesp](http://www.mec.gov.br/seesp). Acessado em julho de 2009.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Resolução nº. 41 de 13 de outubro de 1995**. Disponível no site: [www.mj.gov.br](http://www.mj.gov.br) Acessado no dia 10 de agosto de 2007.

\_\_\_\_\_. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível no site <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lbd.pdf>. Acessado em julho de 2009.



VII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL  
Londrina de 08 a 10 novembro de 2011 - ISSN 2175-960X – Pg. 539-551

\_\_\_\_\_. SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. **Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Brasília, 2007. 48 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acessado em junho de 2010.

DEMO, P. **Pesquisa Participante - Saber pensar e intervir juntos**. Brasília: LiberLivro, 2004.

ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa-ação**. Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000. Editora da UFPR. Disponível em: <http://www.apaebrasil.org.br/artigo.phtml/2>. Acesso em: 29 de maio de 2010.

FERNANDES, E. **Metodologia Científica**. Rio de Janeiro: Editora UNIRIO, 2007.

\_\_\_\_.; GLAT, R.; ORRICO, H.; REDIG A.; FEIJÓ G. **A inclusão de pessoas com necessidades especiais através dos projetos de extensão do núcleo de estudos e pesquisas em educação inclusiva da UERJ**. In: Interagir: pensando a extensão. Rio de Janeiro: UERJ, DEPEXT, 2005.

\_\_\_\_.; CORRÊA, M. A. **Processo de ensino-aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais - Deficiência Mental**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2008. v. 01. p. 384

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire**. Disponível em: [http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitosdeextensao\\_universitaria.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitosdeextensao_universitaria.pdf). Acesso em: 10 de maio de 2011.

SCHWENDLER, S. F. **A Pedagogia de Paulo Freire inserida no contexto dos movimentos sociais**. In: III Colóquio Internacional Paulo Freire, 2001, Recife - PE. Disponível no site: <http://www.paulofreire.ufpb.br/paulofreire/Files/seminarios/mesa13-c.pdf>. Acessado em julho 2009.